



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13381 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A POSSIBILIDADE DE SER MAIS: HISTÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA, TRABALHADORES DE TEATRO

Juliana Milagres Tostes - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Monica de Avila Todaro - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMIG

A POSSIBILIDADE DE SER MAIS: HISTÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA, TRABALHADORES DE TEATRO

Resumo

Este trabalho em andamento tem como tema os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e visa apresentar e analisar, à luz do quadro teórico e das pesquisas recentes, as histórias de cinco pessoas que passaram pela EJA e que hoje trabalham com teatro. Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com a realização de entrevistas semi-estruturadas. Defendemos a ideia de que a EJA não é uma modalidade de ensino menor, menos importante, pois garante aos sujeitos o direito de seguir estudando ao longo da vida. Nossa questão de pesquisa é: Enquanto egressos da EJA e atuais trabalhadores de teatro, como a passagem pela EJA contribuiu para que esses sujeitos pudessem 'ser mais', atingirem seus objetivos e buscarem novos percursos de formação? Diante dos dados, optou-se pela análise de conteúdo de Bardin (1977). Até o momento, encontramos conteúdos que revelam o entrelaçamento da passagem pela EJA com contextos sociais, políticos e econômicos do país. Os resultados parciais indicam que todos compartilharam da ideia de que a passagem pela EJA contribuiu para suas trajetórias e possibilitou seguir estudando na busca pro serem mais.

Palavras-chave: Ser mais; Paulo Freire; Egressos da EJA; Histórias de Vida; Teatro.

Introdução

O presente trabalho em andamento pretende compreender as histórias de egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhadores de teatro, e os entrelaçamentos dessas com contextos, sociais, políticos e econômicos do país. A motivação inicial se deu a partir das experiências das pesquisadoras: uma egressa da EJA e uma docente universitária que atuou como professora e gestora da EJA.

Para o estudo, como ponto de partida, foi realizada uma revisão bibliográfica. Nela, apresentamos o referencial teórico (Paulo Freire; Miguel Arroyo; Leôncio Soares). Além disso, fizemos um levantamento e uma revisão das pesquisas recentes, o que nos permitiu identificar poucos estudos sobre a temática.

A primeira investigação no acervo da ANPED foi realizada de acordo com os seguintes passos: Acesso ao site da ANPED, no GT da Educação de Jovens e Adultos; Seleção de busca pelas seguintes palavras-chave: “Teatro”; “Egressos da EJA”; “Paulo Freire” e “Ser mais”; Refinamento dos resultados: busca centrada no intervalo entre 2015 e 2022. Buscamos também artigos no Scielo, entre os anos de 2015-2022. Feito isso, realizamos a leitura dos trabalhos: quinze resultados, sendo oito referentes à Egressos da EJA, seis sobre Paulo Freire e um de Teatro. Vale destacar que não encontramos a expressão “ser mais” nos trabalhos. Diante da lacuna identificada, partimos para a seleção dos participantes para ouvir as histórias de trabalhadores de teatro que passaram pela EJA.

A pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, orientou-se pela questão: Enquanto egressos da EJA e atuais trabalhadores de teatro, como a passagem pela EJA contribuiu para que esses sujeitos pudessem ‘ser mais’, atingirem seus objetivos e buscarem novos percursos de formação? Partimos da hipótese de que a EJA não é uma modalidade de ensino menor, menos importante, pois garante aos sujeitos o direito de seguir estudando ao longo da vida.

O objetivo geral da pesquisa de campo é: Investigar as histórias de vida (pessoais, acadêmicas e profissionais) de egressos da Educação de Jovens e Adultos que, hoje, trabalham com teatro. Como objetivos específicos temos: Verificar em que medida as trajetórias dos participantes, egressos da EJA, estão entrelaçadas aos contextos sociais, econômicos e políticos do país; Buscar nos conteúdos das falas dos participantes aproximações com construtos teóricos de Paulo Freire: “ser mais”; “sonho”; “esperança”.

Metodologia

Ao se tratar de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, como procedimentos de coleta de dados foram realizados cinco entrevistas individuais semi-

estruturadas com cada integrante do quadro de participantes da pesquisa, caracterizado como uma amostra intencional. As entrevistas tiveram duração média de 60 minutos, foram gravadas em vídeo e áudio. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas para, então, serem analisadas. É necessário pontuar que este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (53221821.5.0000.5151).

Resultados Parciais e Discussões iniciais

Os dados coletados pelas entrevistas semi-estruturadas foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, de Laurence Bardin, seguindo as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Sobre a primeira etapa, Bardin (1977, p.95) explica que “Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo sistematizar as ideias, de maneira a conduzir um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise.”. As categorias de análise foram estabelecidas tomando-se por base os conteúdos das falas dos entrevistados e o referencial teórico.

Mediante a interpretação das entrevistas semi-estruturadas, emergiram quatro categorias de análise: “Ser mais”; “Sonho”; “Esperança” e “Contexto”. As categorias escolhidas “Ser mais”, “Esperança” e “Sonho”, foram ao encontro das obras de Paulo Freire (1987, 1991, 1992, 1999 e 2000). A categoria “Contexto” trouxe ecos das obras de Miguel Arroyo e de Leôncio Soares, autores que escrevem sobre a EJA na perspectiva de um direito proclamado, mas não necessariamente efetivado.

Na categoria “ser mais”, os participantes disseram que queriam continuar os estudos, seja porque precisavam do título do ensino médio para pleitear um trabalho ou porque buscavam suas formações no ensino superior. Todos compartilharam da ideia de que os momentos vividos na EJA contribuíram para suas trajetórias. E é com o “corpo molhado de história” e com os “sonhos rasgados” (Freire, 1992, p. 17) que os participantes da nossa pesquisa buscaram ser mais.

A categoria “Sonho” emergiu nas falas dos entrevistados e revelou que a EJA é uma modalidade de ensino marcada pela convicção de que as situações limites advindas de suas histórias de vida podem ser modificadas. Tal como Freire (1992, p. 137) afirmou, “O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e refaz.”.

Na categoria “esperança”, os participantes trouxeram aspectos de suas lutas individuais e coletivas, no teatro e na militância, diante da possibilidade de criar um outro futuro melhor para todos. Tal dado corrobora as ideias de Freire (1992, p. 15) de que “Sem um mínimo de esperança não podemos sequer começar o embate.”.

A categoria “contexto” revelou os entrelaçamentos das histórias dos participantes com os contexto social, político e econômico do país. Destaca-se a consciência dos entrevistados

frente à realidade vivida na EJA e a necessária construção de políticas públicas de educação. Nesse sentido, Soares (2019, p. 132) contribui para o entendimento de que uma “[...] articulação de uma política nacional de Educação de Jovens e Adultos em muito contribuiria para a convergência das instituições governamentais.”. Sobre os sujeitos da EJA, Arroyo (2017, p. 97) afirma que “A EJA é vista como última saída de emergência para corrigir seus percursos de que são culpados e prosseguir em percursos menos inumanos”.

Considerações Parciais

Até o momento, foi possível identificar que, mesmo diante de um histórico da EJA caracterizado por retrocessos e avanços, a ideia de educação como direito ao longo da vida esteve presente nas falas dos egressos e foi apresentado como parte do entendimento dessa modalidade de ensino, o que contrapõe as concepções compensatórias. Os conteúdos das histórias dos participantes anunciaram que eles se consideram sujeitos portadores de direito que seguem lutando por uma educação que seja, realmente, para todos. E, como trabalhadores de teatro, os participantes denunciaram que ainda há uma dívida social perante essa modalidade de ensino, já que sabem que a EJA se encontra atualmente com um dos menores orçamentos da educação. Denunciaram, também, que suas passagens pela EJA pouco valorizaram o teatro como um conteúdo da disciplina de Arte. Dessa maneira, reconhecendo-nos como pesquisadoras da área, prosseguiremos nosso engajamento na busca por contribuir para que a EJA e seus sujeitos sejam colocados como protagonistas e não como marginalizados.

Referências Bibliográficas

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In. NOGUEIRA, P. H. Q.; MIRANDA, S. A. (org). Miguel González Arroyo: educador em diálogo com o nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.

_____. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

SOARES, L. **Trajetórias compartilhadas de um educador de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.